

# BOLETIM ORTODOXO

**Eparquia do  
Rio de Janeiro e  
Olinda-Recife**

**Outubro de 2013**



O Boletim Ortodoxo é um órgão informativo da Eparquia do Rio de Janeiro e Olinda-Recife - Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia e terá periodicidade mensal.

Colaboradores:

Editor: Arcipreste Bento

Notícias: Rev. Emanuel e Acácio Ferreira

Calendário e Typicon: Maria Solange

Festas do mês: André Luiz dos Reis

Filocalia: Dionísio Oleniski

Comunicação: Lucas Mesquita

Transcrições: Heloisa Werneck

Para comentários e colaborações e perguntas:

[boletim.ortodoxo@igrejaortodoxadobrasil.org.br](mailto:boletim.ortodoxo@igrejaortodoxadobrasil.org.br)

Para Assinatura:

[boletim.assinatura@igrejaortodoxadobrasil.org.br](mailto:boletim.assinatura@igrejaortodoxadobrasil.org.br)

**Capa:** *Liturgia da Festa do Nascimento da Mãe de Deus realizada na Fazenda São Manuel - Paróquia de São João, o Precursor.*

# EDITORIAL

Estamos dedicando este editorial a uma reflexão sobre o nosso Boletim Ortodoxo.

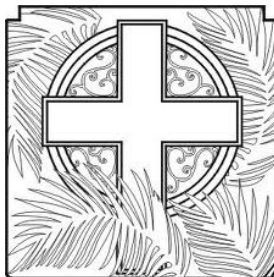
Apesar da edição atual estar saindo com tanto atraso, de forma alguma fica comprometido o seu conteúdo, que visa apresentar matérias relativas à dinâmica da vida da Igreja Ortodoxa, sem a pretensão de ser um jornal, cujo foco principal, é a atualidade dos fatos.

Embora também busquemos notícias sobre o que esta ocorrendo na Igreja Ortodoxa mundial, essa não é nossa principal vocação.

Nossa meta continua a ser aquela que nos propomos no início, que é o lançamento do Boletim Ortodoxo no começo do mês, buscando mais colaboradores que possam somar conosco neste esforço.

Lamentamos que as matérias sobre as Festas do período Litúrgico cheguem com atraso, mas acreditamos que sempre poderemos fazer bom proveito deste material.

Que o Senhor nosso Deus sempre conduza e oriente nossos esforços.



# FESTA DA PROTEÇÃO DA TODA SANTA E TODA PURA THEOTOKOS

Na Festa da Intercessão de Theotokos ou Festa da Proteção de Nossa Senhora, conhecida no eslavão eclesiástico como Pokrov (Покровъ, "proteção"), e em grego como Sképē (Σκέπη), se celebra a proteção alcançada pelos fiéis através das intercessões da Mãe de Deus. Apesar de comemorada por toda a Igreja, esta festa é particularmente importante entre os eslavos, principalmente ucranianos e russos.

A palavra russa Pokrov, assim como o grego Skepê, tem um significado complexo. Ela se refere, em primeiro lugar, a um manto ou sudário, mas também tem o sentido de proteção ou intercessão. Por esta razão, o nome da festa é traduzido de forma diversificada: "O Véu de Nossa Senhora", "O Véu Protetor de Nossa Senhora", "Proteção de Theotokos", "Intercessão de Theotokos".

De acordo com a Santa Tradição, a aparição da Sempre Virgem Maria aconteceu no século X, na Igreja Blachernae, em Constantinopla, onde várias de suas relíquias se encontram guardadas. Em uma vigília, no dia primeiro de outubro, a igreja se encontrava lotada de fiéis que oravam pedindo por proteção contra um ataque de uma armada inimiga. O Abençoado Louco em Cristo Santo André, que era eslavo por nascimento, viu o domo da igreja aberto e a Virgem Maria entrando por ele, se movendo pelo ar e brilhando circundada por anjos e santos. Ela se ajoelhou e orou entre lágrimas por todos os cristãos ortodoxos ao redor do mundo. Tendo completado sua oração, caminhou até o altar e continuou a orar. A Sempre Abençoada Mãe de Deus implorou ao Senhor Jesus Cristo que aceitasse as orações de todo o povo que clamava em seu santo nome, e que respondesse rapidamente à sua intercessão, "Ó Rei Celeste, aceita todos aqueles que oram a Ti e chamam meu nome

pedindo por ajuda. Não os deixem se afastarem de meus ícones sem que tenham sido ouvidos." Depois, abriu seu véu e o estendeu sobre todas as pessoas que oravam na Igreja, protegendo-os tanto dos inimigos visíveis quanto dos invisíveis. Do véu da Toda Santa Theotokos brilhava "mais luz do que os raios de sol". Santo André se voltou para seu discípulo, Santo Epifânio, que se encontrava próximo a ele, e perguntou: "Você vê, irmão, a Santíssima Theotokos orando por todo o mundo?" Epifânio respondeu, "Sim, Pai Santo, vi e é maravilhoso!"

Os Santos André e Epifânio foram dignos de ver a Mãe de Deus em oração, e "por um longo tempo observaram o véu protetor estendido sobre o povo e brilhando com as luzes da glória. Enquanto a Santíssima Theotokos esteve ali, o Véu Protetor era visível também, mas quando ela se foi, ele também se tornou invisível. Após levá-lo com ela, ela deixou a graça de sua visitação."

A festa é comemorada anualmente no dia 1 de outubro. No século XIV, um sacerdote e peregrino russo chamado Alexander viu um ícone de Theotokos orando pelo mundo e retratando Santo André contemplando-a. De acordo com a Crônica de São Nestor Cronista, os habitantes de Constantinopla pediram a Intercessão da Mãe de Deus para protegê-los de um ataque de uma grande armada russa [A Rússia ainda era pagã neste tempo]. Segundo São Nestor, a festa celebra a destruição desta armada em algum momento do século IX. Ironicamente, a festa é comemorada de forma mais marcante entre os eslavos do que entre os gregos.

Na Grécia, a Festa da Proteção da Santíssima theotokos foi transferida para o dia vinte e oito de outubro após a segunda guerra mundial em virtude da ajuda da Theotkos à nação grega ao longo de toda a história, e especialmente durante aquele conflito, em que ocorreram vários milagres.

No dia 15 de agosto de 1940 ocorreu uma grande tragédia na costa oriental da Grécia, próximo à ilha de Tinos, que é

especialmente dedicada à Santa Virgem. Milhares de peregrinos celebravam a festa da Dormição da Mãe de Deus quando um cruzado, que também participava das celebrações, foi atingido por um torpedo vindo de um submarino italiano. Este foi o início do envolvimento direto da Grécia na Segunda Guerra Mundial. A entrada no conflito foi declarada oficialmente no dia vinte e oito de outubro daquele ano, quando o ditador Ioannis Metaxas [1936-1941] recusou o ultimato italiano, que demandava que a Grécia se juntasse às forças do Eixo. O papel da fé na Virgem Maria foi fundamental durante aquele turbulento período, não apenas porque a Mãe de Deus habita o coração dos fiéis do país, mas também por causa de várias intervenções miraculosas reportadas em vários momentos da guerra. A importância destas intervenções foi reconhecida pelo Estado após o fim dos combates, e por este motivo a comemoração da Festa foi transferida para o dia vinte e oito de outubro em 1952.

## **O ÍCONE DA FESTA DA PROTEÇÃO**

Um ícone da Virgem Maria orando, circundada pelo povo, é mantido na Igreja de Blachernae, e reproduz os eventos vistos por Santo André naquele dia.

O ícone da Festa, que não é encontrado na arte bizantina, retrata em sua parte superior a Virgem Maria rodeada por uma auréola luminosa. Ela carrega em seus braços um véu, que simboliza a proteção de sua Intercessão. De cada lado da Panagia, vemos uma multidão de santos e anjos, muitos dos quais podem ser reconhecidos pelos fiéis habituais na Igreja: os Apóstolos, São João Precursor, São Nicolau de Myra etc. Abaixo, o Santo de Cristo André aponta para a Virgem Maria enquanto se volta para seu discípulo Epifânio. Santo Epifânio se encontra usando uma túnica por debaixo de seu manto e fazendo gestos de assombro por causa da miraculosa aparição. Santo André, por sua vez, está vestido apenas com um manto. Abaixo de Theotokos, no centro do ícone, se vê um



jovem com um halo e vestido em um esticharion de diácono. Na sua mão esquerda, porta um pergaminho aberto com o texto do Kondakion da Natividade em honra da Mãe de Deus. Trata-se de São Romanus, o Melodista, famoso hinógrafo cuja festa é também celebrada no mesmo dia, primeiro de outubro.

## BEM AVENTURADO SANTO ANDRÉ DE CONSTANTINOPLA, LOUCO EM CRISTO



O Abençoado André era eslavo e viveu durante o século X em Constantinopla. Desde sua juventude amava a Igreja e as Sagradas Escrituras. Certa vez, em um sonho, teve a visão de dois exércitos. O primeiro era formado por homens em trajes radiantes, e o outro por homens vestidos de negros e ferozes como demônios. Um anjo de Deus, que portava coroas majestosas, disse para André

que elas não eram adornos mundanos, mas tesouros celestiais com os quais o Senhor recompensava os guerreiros que obtinham vitórias sobre as hordas das trevas. "Prossiga com esta tarefa", disse-lhe o anjo, "e seja um por amor do Senhor para que receba muito no século vindouro". Santo André percebeu que se tratava do próprio Senhor convocando-o para tal feito. Dali em diante, começou a andar pelas ruas maltrapilho, como se sua mente estivesse perturbada. Por muitos anos enfrentou o desprezo, ironia e insultos de seus conterrâneos. Enfrentou impassível a fome e a sede, o frio e o calor, implorando por esmolas e depois doando-as para os pobres. Por sua grande humildade e paciência, o santo ganhou do Senhor os dons da profecia e da sabedoria, salvando a muitos dos perigos espirituais enquanto desmascarava a impiedade de outros tantos. O Abençoado Santo André orava na Igreja Blacharnae quando viu a Santíssima Mãe de Deus estendendo seu véu em proteção a todos os cristãos. O Louco em Cristo de Constantinopla morreu em 936.

---

## HOMILIA DE D. CHRISÓSTOMO

04 de agosto de 2013 (Mateus 9, 1-8)

Amados Irmãos

Ainda ressoa em nossos ouvidos as palavras de N. S. Jesus Cristo quando Ele pergunta aos fariseus: "O que é mais fácil? Perdoar os pecados ou dizer: levanta-te e anda?". Essa é uma questão para se pensar. A grande questão não é a cura em si, mas o modo pelo qual a cura se deu.

Com o avanço da medicina e da ciência, não é de se duvidar que chegue um dia em que toda "paralisia" seja curada, e que mais nenhum homem sofra com esse tipo de coisa. Mas aquele homem



teve a saúde física restabelecida por um milagre. E a ocorrência deste milagre altera as leis da natureza.

No final do evangelho de hoje, nós vimos um povo que se admirou por ter visto um paraplégico ser curado. A paralisia desapareceu e ele saiu andando e carregando a cama onde antes estivera preso pela doença. E o povo presente glorificou a Deus por ter dado tal poder aos homens. Eles viram N. S. Jesus Cristo como um homem que tinha o poder de curar. E de certo modo eles estavam certos, porque Jesus Cristo era de fato também um ser humano.

Naquele tempo, N S Jesus Cristo era um homem que vivia junto com os outros homens. Isso era visto por todos. Mas só que Ele também era Deus, e isso era algo que nem todos tinham olhos para ver. Ainda seria necessário que o Espírito Santo descesse e esclarecesse o coração dos homens para que pudéssemos ver que aquele homem Jesus também era o Deus encarnado.

Jesus Cristo viveu nesse mundo como um homem que andava, se cansava, dormia, comia, etc. Mas enquanto Deus, Ele vivia uma outra realidade, um outro mundo. E por isso dizia: “meu Reino não é deste mundo”. Ele se referia à casa do Pai. Nosso Senhor, ao mesmo tempo em que vivia entre os homens neste mundo, também vivia com o Pai no Reino celestial. Ele conhecia e vivia uma realidade espiritual que ultrapassa em muito este mundo que nós vivemos.

No momento em que se desenrolam os acontecimentos narrados no Evangelho de hoje, o povo via apenas um homem curando um paraplégico diante dos olhos de todos. Eles viam apenas um ser humano capaz de fazer aquele prodígio de curar. Mas N S Jesus Cristo também se espantou com o tamanho da Fé do paraplégico, que acreditava que Deus podia cura-lo por intermédio de Jesus.

Quando os espantados fariseus glorificaram a Deus por ter dado tal poder de cura ao homem, eles não estavam errados. Porque esse poder que eles viram em Jesus é um poder próprio para o homem, quando este está em sua plenitude espiritual. Pois o que eles viram foi o poder da Fé, que é um poder que foi dado a todos nós. Mas, em razão da queda espiritual da humanidade, nós ficamos distanciados dessa Fé. O poder que cura é um poder que está na

humanidade de Jesus. Um poder que a encarnação do Verbo de Deus vai restaurar na natureza humana. Jesus Cristo trás a plenitude da Fé de volta para a humanidade e o poder da Fé não tem limites.

Nosso Senhor veio viver no mundo com os homens para conceder aos homens dons que eles tinham, mas que foram perdidos com a queda. Uma coisa é ter uma natureza dotada para ter Fé, outra coisa é viver a Fé. Em geral nós temos dificuldade de viver a Fé, pois que ela não é apenas uma crença e tão pouco uma espécie de sentimento. A Fé é um poder dado ao homem. Ela é antes de tudo o poder de antecipadamente se viver realidades do outro mundo (mundo da graça e da glória de Deus). Ter Fé é viver neste mundo sentindo e sabendo que existe uma Jerusalém celeste. É obedecer às regras deste mundo sabendo que nossa alma é regida por outras regras. É saber que somos regidos por regras que não estão limitadas aos parâmetros deste mundo. Regras espirituais que tendem a nos tornar dóceis e pacíficos.

Não foi o homem Jesus que curou o paralítico. Também não foi Jesus enquanto Verbo encarnado e Segunda Pessoa da Trindade que curou o paralítico. Foi o Espírito Santo que operou a cura. Pois o Espírito Santo repousava sobre Jesus Cristo de modo semelhante como agora repousa sobre os homens e mulheres que tem Fé em Cristo. O Pentecostes é a descida do Espírito Santo sobre aqueles que abrem o coração para o amor de Deus. Todo cristão, que foi purificado no batismo e recebeu o crisma, tem seu coração transformado em templo do Espírito Santo. Só a Fé pode ultrapassar o conflito entre as vontades da alma e o caminho de Vida que está no Espírito Santo. Nós temos de nos converter em templo do Espírito e em instrumento dócil nas mãos de Deus. Assim, nós cristãos, verdadeiros templos de Deus, unidos em Igreja, seremos conduzidos pelo Espírito Santo, seguindo o exemplo de N. S. Jesus Cristo.

Conduzidos pelo Espírito Santo, somos capazes de curar pela Fé, se essa for a vontade de Deus. Aquele paralítico foi curado porque, apesar do corpo defeituoso, ele tinha fé. Pela Fé ele já vivia a realidade espiritual. Ele já vivia antecipadamente o mundo espiritual. Deus estava em sua vida e ele já vivia em Deus. O único verdadeiro pecado, que é o pai de tudo de errado que o homem

comete na vida, é o pecado de expulsar Deus da nossas vidas. É o erro de achar que somos somente carne e sangue, um corpo que possui um endereço. Um corpo que precisa dormir, comer, tomar banho, se divertir, namorar, etc. E que se limita a isso. O pai dos pecados é esquecer que existe um Deus, que existe uma realidade espiritual, e que nós recebemos o dom do Espírito Santo, essa é a grande mentira e o grande orgulho. O homem sem Fé simplesmente expulsa Deus de sua vida. Isso significa virar as costas para tudo que Deus nos propõe.

É difícil ter uma fé perfeita, porque somos frágeis e constantemente estamos escorregando aqui e ali. Mas viver a fé é possível e necessário. É preciso viver a fé. Ela não é algo que possa ser guardada numa caixinha. Ela é viva e é só vivendo-a que podemos tê-la. Deus existe? O mundo espiritual existe? O reino dos Céus é uma verdade? Então é preciso vive-los desde já. É preciso viver em coerência com isso. É preciso viver nesse mundo sabendo que nunca estamos sós, pois que Deus está sempre conosco.

Então não há porque ter medo. Tanto o corpo do paraplégico, quanto o corpo do que não tem paralisia. Tanto os olhos do cego, quanto os olhos que enxergam. Tudo que é só corpóreo terá o mesmo fim: acabará num cemitério. A verdadeira vida não está no corpo. Tudo que é corpóreo é passageiro e vai acabar daqui a pouco. A plenitude da vida só acontece no reino de Deus.

Mas o Reino de Deus não é algo completamente separado da vida que levamos agora. Achar que a vida que levamos aqui acaba e que outra vida começa em outro lugar é um raciocínio tosco e pequeno. O Reino dos céus é aqui e agora. Ele apresenta-se como outra dimensão do mundo em que vivemos. Ele é uma realidade espiritual que envolve o mundo. O Reino de Deus é uma realidade espiritual que nós, ainda com os limites do corpo, precisamos aprender a viver. Isso é dito por S. Máximo, O Confessor, por Nicolau Cabasilas, e por quase todos os Padres da Igreja.

A vida na Jerusalém Celeste é a vida do século que há de vir, mas ela é parida aqui e agora. Ela tem que ser germinada e gerada aqui e agora. É isso que é viver a Fé. É por isso que Deus, Jesus Cristo, quando olhou para o paraplégico espantou-se com tamanha Fé. Então é natural que ele tenha dito: "Vá, os teus pecados estão

perdoados”, pois quem tem tamanha Fé já superou a raiz de todos os pecados. Mesmo vivendo nos limites de um corpo aleijado, aquele homem já vivia o Reino Celestial. E a prova disso é ele ter buscado Deus. A paralisia não impediu que ele se deixasse levar pela Fé. Ao chamar por Cristo ele libertou-se dos pecados. Neste momento já não havia pecados na vida dele.

E nós, que não temos os limites corpóreos da paralisia, por que não caminhamos em direção a Deus? Por que não nos deixamos levar pela Fé? Na penitência nós confessamos que pecamos por atos, palavras e pensamentos. Dizemos isso porque toda palavra dita ou pensada é uma ação. E toda ação é voluntária. Portanto, não tem desculpa: a pessoa peca porque quis pecar. E o grande pecado é a nossa insegurança, o nosso medo, a nossa ignorância, que faz com que não acreditemos. E com isso deixamos de viver a realidade divina, que já está ao nosso alcance. É verdade que não podemos viver o Reino celeste em sua plenitude em razão dos nossos limites corporais e espirituais, mas isso não quer dizer que o reino celeste não exista. Eu não entender o Reino celeste não faz com que ele não exista. Nós não podemos tomar a nós mesmos como critério de verdade. Nós não podemos nos arvorar em ser a divina e suprema sabedoria do mundo.

“O que eu não sei não existe”, “o que não conheço não existe”. Isso é idolatria. Isso é pecado. Nós temos que começar a desenvolver a Fé que nosso Senhor colocou nos nossos corações quando nascemos e que depois foi ampliada pelo batismo. Nós temos que raciocinar, temos que pensar, temos que fazer uma escolha. Nós temos que tomar a atitude de começar a aprender a viver a Fé. É preciso viver a Fé. Essa é uma possibilidade que o homem tem. Ela nos foi dada por Deus e faz parte de nossa natureza. O que depende de nós, o que depende da vontade de cada um é viver a Fé que Deus nos deu.

E, amados irmãos, tem ainda um pecado pior: é tratar a Igreja segundo a medíocre lógica da nossa inteligência. Isso acontece quando procuramos adaptar todos os mandamentos de Deus segundo nossas próprias conveniências, nossas preferências, conforme o que eu gosto ou o que não gosto. Isso significa que não só expulsamos Deus de nossas casas como também estamos

invadindo a casa de Deus para fazer dela a nossa bagunça. É isso que significa querer viver na casa de Deus segundo as nossas regras.

Só é possível compreender as leis de Deus quando deixamos que a Fé penetre em nossas vidas. A mesma fé que remove montanhas também penetra em nossas vidas, ultrapassando nossa fragilidade e nosso entendimento limitado. Nós que somos frágeis e pequeninos devemos viver a Fé com humildade. É com uma inteligência humilde que devemos pensar sobre esta possibilidade da existência de um mundo espiritual. E é com humildade e prudência que aos poucos vamos aplicando os princípios espirituais na dimensão concreta de nossas vidas. Procuremos aplicar os mesmos princípios espirituais que passamos a conhecer nas leituras e orações das Sagradas Escrituras e dos Santos Padres, nas orações e cânticos litúrgicos e também na vida comunitária e espiritual da Igreja.

Se fizermos isso, alimentaremos a Fé que cada um tem dentro de si, segundo a sede e a fome espiritual que é própria a cada alma. Quando a Fé é alimentada, ela pouco a pouco vai crescendo. Ela vai pouco a pouco tomando a dimensão, a intensidade e a forma que é própria a cada alma. Aos poucos, a verdadeira imagem de cada um vai florescendo, na medida em que se coloca em harmonia com a imagem e semelhança de Deus.

Esse é o caminho de se tornar um ser desassombrado, livre de medos e de receios. Não temos porque temer a morte ou a doença porque elas apenas marcam o caráter passageiro desse mundo. Para o cristão ortodoxo morrer é nascer para os céus, é despertar para a plenitude espiritual da vida. Então não tem medo, não tem problema. Vai me matar? Que bom, vou me encontrar com Cristo logo, logo. Não tem medo, não tem doença, não tem velhice, não tem nada.

Mas é preciso viver na Fé e beber nas palavras de Nosso Senhor. O que fez o paralítico recuperar sua imagem e semelhança com Deus é o perdão de seus pecados e não a cura da paralisia. É o perdão dos pecados que torna o paralítico semelhante a Jesus que nunca pecou. É o perdão dos pecados na misericórdia de nosso Senhor que faz do paralítico um Templo do Espírito Santo.

Então amados irmãos, se pelo esforço da inteligência nós não conseguimos sair de nossa paralisia espiritual, então só nos resta fazer como esse paralítico: Gritemos! “Senhor filho de Davi, salva-me!” Pois esse grito, que é clamor de nossa oração, com certeza nos colocará a caminho em nossa jornada espiritual ao encontro de Cristo. Ele é o caminho e Nele temos que caminhar para que possamos verdadeiramente viver a Fé que nós recebemos como dom de Deus. Então essa Fé, em toda a sua plenitude, nos levará à vida eterna, onde ressuscitaremos com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. Amém



*Cura do Paralítico*

# ASSEMBLÉIA DOS BISPOS ORTODOXOS CANÔNICOS DA AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL



A Assembléia de Bispos Ortodoxos Canônicos da América do Norte e Central realizou sua quarta reunião anual de 17 a 19 setembro de 2013, em Schaumburg, Illinois. Quarenta e três hierarcas representando 11 jurisdições estavam presentes.

A Assembléia emitiu três declarações oficiais: a visão imutável da Igreja sobre o casamento, a profunda preocupação com a escalada da violência no Oriente Médio, e uma mensagem sobre a conclusão da quarta Assembléia.

No comunicado sobre o casamento, a Assembléia manifesta a sua profunda preocupação com as recentes ações relativas ao estatuto do casamento, em particular, a legalização das uniões do mesmo sexo:

“O ensinamento cristão ortodoxo sobre casamento e sexualidade, firmemente fundamentada na Sagrada Escritura, e em dois milênios de tradição da Igreja, e no Direito Canônico, sustenta

que o Sacramento do Matrimônio consiste na união de um homem e uma mulher, e que o casamento autêntico reflete a unidade sagrada que existe entre Cristo e Sua noiva, a Igreja.”

**O comunicado completo pode ser encontrado em:**

*<http://assemblyofbishops.org/about/documents/2013-assembly-statement-on-marriage-and-sexuality>*

Em sua declaração sobre a escalada de violência no Oriente Médio, a Assembléia "manifesta a sua profunda preocupação com a escalada da instabilidade política e a violência em curso nos países de todo o Oriente Médio, especialmente na Palestina, Egito, Iraque e, mais recentemente, na Síria.":

“Nossa Assembléia repudia todo e qualquer ataque a seres humanos, independentemente de raça e religião, por meio de violência, sequestro, tortura e assassinato. Além disso, lamentamos a destruição de todos os locais de culto. Estamos especialmente desanimados com a indiferença imperdoável e a injustificável omissão das autoridades, que não conseguiram proteger a população cristã e o povo em geral nessas regiões.”

**O comunicado completo pode ser encontrado em:**

*<http://assemblyofbishops.org/about/documents/2013-assembly-statement-on-the-middle-east>*

As discussões principais deste ano incluíram a interpretação da Assembléia sobre a decisão de Chambésy e a reestruturação canônica da Igreja na América. A Assembléia analisou um modelo para a reestruturação canônica, que foi apresentado pelo Comitê Canônico de Planejamento Regional, sob a liderança do Arcebispo Nicolau (Igreja Romena). O modelo é um desenvolvimento de uma proposta feita à Assembléia no ano passado. Os hierarcas se envolveram em uma longa discussão e fizeram comentários. Com base neste feedback, a comissão irá continuar o processo de desenvolvimento de um modelo que vai reunir o consenso dos hierarcas. Como medida imediata, a participação no comitê será expandida, para representar os pontos de vista de todas as jurisdições.



Foi reconhecido que a história particular e as experiências de cada jurisdição nos EUA resultaram hoje, em uma série de respostas a unidade eclesiástica. Um dos pontos de discussão, em particular, foi o cuidado pastoral com os imigrantes ortodoxos recentes e a necessidade de ações futuras, considerando as necessidades dessas comunidades.

Como resultado adicional deste ano, a Assembléia deu sua bênção para que o Comitê da Juventude planeje um encontro nacional de estudantes do ensino médio. O encontro permitirá a juventude ortodoxa de todas as jurisdições se reunir, compartilhar em sua fé, dar testemunho da Igreja, e construir pontes entre a nossas famílias ortodoxas. A reunião, que será organizada pelos departamentos de jovens de cada jurisdição, está previsto para 2016 ou 2017.

Antes de encerramento, a Assembléia votou por unanimidade a reeleição do Bispo Basílio (Igreja Antioquina) como secretário e o Metropolita Antony (Igreja da Ucrânia) como tesoureiro. O Arcebispo Demétrio (Patriarcado Ecumênico) foi reconhecido e elogiado por sua devoção como Presidente da Assembléia nos últimos três anos. A Assembléia também analisou e aprovou o orçamento de 2014.

A próxima Assembléia deve-se realizar em setembro de 2014.

**Mais detalhes em:** <http://www.assemblyofbishops.org/news/releases/assembly-of-canonical-orthodox-bishops-makes-progress-at-4th-annual-meeting#sthash.wpmBfP3k.dpuf>



## **Padre Josiah Trenham entrevista o Metropolita Kallistos (Ware) sobre as Assembléias Episcopais.**

Como cristãos ortodoxos, acreditamos pertencer a uma Única e Santa Igreja Católica e acreditamos compartilhar a mesma Fé e os mesmos Sacramentos, mas temos que admitir que na prática, há muito tempo, as diversas Igrejas Ortodoxas locais tem se isolado profundamente umas das outras.

A Igreja Ortodoxa agrega os valores locais de cada nação e os abençoa, formando Igrejas Autocéfalas locais. Esta bênção é algo muito positivo, mas tem tido o efeito do isolamento mútuo. Este é



um lado da questão. Nossa unidade não tem se manifestado de forma visível. Desenvolvendo este ponto sob outra perspectiva, no século XX, houve uma imensa emigração dos países tradicionalmente Ortodoxos.

Nos países estrangeiros, as Igrejas

se organizaram de forma a manter suas características originais. Formou-se então, em cada país, uma diversidade de jurisdições sobrepostas. Diversas famílias eclesíásticas em cada nação reivindicando ao mesmo tempo a jurisdição sobre a mesma cidade, como Nova York, por exemplo, e assim em toda a América. Somos unidos na Fé, mas não em organização, e isso é uma situação anormal.

O movimento que surgiu em Chambésy determina que se formem Assembleias Episcopais em todas as regiões que estão fora dos territórios ortodoxos tradicionais, e sem dúvida veio para quebrar o isolamento e trazer grande unidade além de preparar para o Grande e Santo Concílio da Igreja Ortodoxa universal, do qual temos falado há 80 anos sem nada acontecer até agora. Se este seria o VIII Concílio Ecumênico, não sabemos, mas poderia ser.

As Assembleias Episcopais são parte de um movimento mais abrangente para nos tornar mais unidos, de forma que possamos nos conhecer melhor uns aos outros. Poderemos então cooperar uns com os outros, embora seja ainda um longo processo. Precisamos ser pacientes, impacientes pacientes. Temos que forçar um pouco, porque existe uma inércia que nos leva a permanecer satisfeitos com o isolamento mútuo.

Mas temos a esperança que essas Assembleias Episcopais no ocidente, além de preparar para o Grande Concílio, também conduzirão, a seu tempo, pela Graça de Deus, à formação de Igrejas Autocéfalas locais.

Não deveriam existir diferentes jurisdições nos Estados Unidos: russos, ucranianos, gregos, sérvios, georgianos, romenos. Não deveriam formar grupos separados, mas uma única Igreja Ortodoxa Autocéfala na América, uma igreja local.

E deveria ser uma Igreja local na Grã-Bretanha e nos outros países, que usualmente chamamos de diáspora. Esse termo já não é mais aplicável, no entanto isso vai demorar muito, e as Assembleias representam um primeiro passo.

A coisa mais importante é que nos reunamos para nos conhecer uns aos outros. O milagre do Pentecostes ocorreu quando os Apóstolos se encontravam reunidos num mesmo local. O Espírito atua, quando nos encontramos face a face.

Mas precisamos ir além. Não é suficiente dizer: "Que bom nos encontrar, vamos todos comemorar". Precisamos discutir questões em detalhes.

Nos Estados Unidos existem vários subcomitês. A Assembleia da América do Norte, Canadá e México conta com 65 Bispos.

Na Grã-Bretanha, com 14 Bispos, são três subcomissões: uma Teológica, uma Educacional e outra Litúrgica. Desenvolvemos um número razoável de tópicos para discussão, por exemplo, temos discutido sobre os antigos Santos das Ilhas Britânicas. Diferentemente da América, os ortodoxos que imigraram para a Grã-Bretanha, não vieram para um país que nunca havia sido ortodoxo. No primeiro milênio as Ilhas Britânicas estavam em total comunhão com a ortodoxia oriental. Temos consciência de nossas raízes na antiga Igreja, antes do Cisma do Oriente e do Ocidente. Uma das nossas tarefas é criar uma lista dos santos do período antigo que

podemos comemorar. Temos um santo que se destaca, São Alban, o próto-mártir da Bretanha. Temos uma lista de dez ou doze santos que são muito bem conhecidos como São Patrick da Irlanda, São David de Wales, São Cuthbert de Lindsfarne e, além desses, há ainda uma lista de aproximadamente 100 nomes. Buscamos os locais onde estão as relíquias desses santos e, também, quais os lugares regulares de peregrinação.

Este é um nível de discussão. Discutimos também como recebemos os convertidos na Igreja Ortodoxa, qual o Ritual que usamos. Temos uma grande variedade de práticas.

Não somos uma Assembleia legislativa, portanto não dizemos uns aos outros o que fazer, mas vamos pelo menos começar por saber qual é a prática de cada um. Também estamos trabalhando numa tradução do Pai Nosso e do Credo que seja aceita por todos, comparando os diversos textos.

### **Problema canônico**

A maior anomalia canônica que temos é certamente a que contradiz o 1º Concílio Ecumênico de Nicéia, em 325, que diz que deve existir somente um Bispo em cada cidade. O que temos quando olhamos para NY ou Londres, ou outras cidades? Vários Bispos lado a lado nas chamadas jurisdições relativas. Não gosto muito do termo "jurisdição". É um duro fardo legal. Alexander Soljenitsen disse que essa palavra não se encontra nos Evangelhos. No entanto, na tradução autorizada da Bíblia de King James, a palavra ocorre uma vez: quando Pilatos ouviu que Cristo era da jurisdição de Herodes. Esta é a associação que faço desta palavra: Pilatos e Herodes. Mas não vamos nos preocupar com isso.

Esta é uma anomalia canônica. Todas estas jurisdições paralelas, quando só deveria se ter um Bispo local em cada cidade, sendo os outros Bispos auxiliares dele.

Neste sentido, todos os Bispos Ortodoxos do ocidente são anti-canônicos. Sob esse importante e vital cânone de Nicéia, somos todos não canônicos. Creio que esta seja a maior anomalia.

Mas certamente existem outros problemas com a pluralidade de jurisdições relativas. Um padre que entra em conflito com o seu Bispo, talvez vá procurar outro Bispo. E nem sempre se tem o

cuidado suficiente de inquirir do Bispo original porque este padre tem problemas.

Na Inglaterra estamos buscando unificar qual o procedimento que devemos seguir com os padres que querem deixar um bispo por outro Bispo. A mesma coisa se aplica para as ordenações. Devemos trocar informações sobre o candidato. Um Bispo pode dizer: "Conheço este candidato e lhe recusei a ordenação".

### **A importância dos cânones**

Os dogmas são imutáveis. Os cânones existem para se aplicar o dogma à vida, Mas sendo a vida diária infinitamente variável, os cânones devem se aplicar com economia. Os cânones são importantes porque incorporam pontos doutriniais fundamentais.

Por exemplo: o cânone que diz que só deve haver um Bispo em cada cidade tem relação com a natureza eucarística da Igreja. A Eucaristia reúne a todos em torno da Mesa Santa. A Eucaristia une a todos e é por isso que, como presidente, o Bispo deve ser um. Considero que esse cânone, que deve ser aplicado exatamente hoje, tem por trás um significado doutrinal.

Existem cânones que não tem a mesma importância e refletem situações particulares, os quais podem não ser mais aplicáveis hoje. Por exemplo, existe um cânone que especifica que cristãos não devem usar banhos públicos ao mesmo tempo em que os judeus.

Nós, Ortodoxos, nunca tentamos fazer um código sistemático da lei canônica, da forma como os Católicos fizeram.

Temos cânones dos 7 Grandes Concílios Ecumênicos, dos Concílios locais, assim como decisões canônicas de alguns Bispos em particular. Todos são relevantes para a vida da nossa Igreja, mas temos também um princípio de grande importância, a economia. Em algumas situações não é pastoralmente útil aplicar o cânone literalmente e pode-se permitir certo relaxamento. Em muitas situações deve-se aplicar o cânone de forma estrita, mas usualmente a economia é usada em direção à clemência.

Por exemplo: nenhum Bispo deve ordenar um Presbítero antes dos 30 anos ou um Diácono antes dos 25 anos, mas é muito comum os Bispos ordenarem pessoas mais jovens. Outro exemplo, talvez mais complicado, diz que um cristão não deve orar com heréticos. Se aplicarmos esse cânone literalmente, significaria que não se

deveria permitir a presença de não cristãos na Divina Liturgia e nenhuma Igreja Ortodoxa aplica o cânone dessa forma. As regras severas relativas às relações com heréticos ou cismáticos não são aplicáveis hoje, quando os Cristãos, com toda a sinceridade, estão buscando a unidade. Podemos então exercitar a clemência. Embora não tenhamos comunhão com outros cristãos, às vezes podemos orar com eles.

O momento atual é bem diferente, esta bem distante dos dias da Igreja antiga. Em geral temos um consenso de como se devem aplicar certos cânones, mas existem pequenas diferenças, e talvez isso seja inevitável, porque as circunstâncias são diferentes, não por causa de momentos históricos diferentes, mas por conta das diferenças regionais, em um mesmo tempo.

Devemos lembrar que os cânones são parte da vida pastoral da Igreja, mas a igreja não depende da lei, Ela depende do amor.

Amemo-nos uns aos outros, como dizemos na Sagrada Liturgia.

---

## **FILOCALIA**

### **Santo Isaac, o sírio (séc. VII D.C.)**

#### **Oração**

O que é a oração? Um intelecto livre de tudo o que é terreno e um coração cujo olhar está totalmente comprometido com o objeto de sua esperança. Apartar-se deste é imitar o homem que lança no sulco semente mista ou trabalha com uma parelha formada por um boi e um jumento.

A oração sem distração é aquela que produz na alma o pensamento constante de Deus, sua nova encarnação. Deus habita em nós por nossa meditação constante n'Ele, acompanhada da aplicação laboriosa do coração em buscar a sua vontade. Os maus pensamentos involuntários tem sua origem em um relaxamento anterior.

O que é a oração espiritual? Acontece a oração espiritual quando os movimentos da alma sofrem a ação do Espírito Santo em seguida de sua verdadeira purificação. Apenas um em dez mil pode ser favorecido desse modo. Ela é o símbolo da nossa condição futura, porque a natureza é levada para além de todos os movimentos impuros inspirados pela recordação das coisas deste mundo ... É a visão interior que tem o seu ponto de partida na oração.

Qual é o ápice do trabalho do asceta ? Como aquele que chegou a isso atingiu o fim de todas as virtudes e, ao mesmo tempo, conseguiu uma morada espiritual? Aquele que não recebeu o dom do Paráclito é incapaz de cumprir a oração ininterrupta no repouso. Quando o Espírito estabelece sua morada em um homem, ele não consegue parar de orar, pois o Espírito não cessa de orar nele. Seja dormindo ou velando, a oração não se separa de sua alma. Enquanto come, bebe, descansa, dedica-se ao trabalho, está imerso no sonho, o perfume da oração exala-se espontaneamente de sua alma. Daí para diante, a oração não prevalecerá durante determinados períodos de tempo, mas em todos os momentos. Mesmo que esteja visivelmente em repouso, a oração está secretamente assegurada nele, pois "o silêncio do impassível é uma oração", disse um homem revestido de Cristo. Os pensamentos são moções divinas, os movimentos do intelecto purificado são vozes silenciosas que cantam em segredo esse canto ao Invisível.

Se vieres a juntar a meditação de suas noites com o serviço de seus dias, sem diminuir o fervor das operações do seu coração, não tardareis a estreitar o peito de Jesus ... Eis aqui o meu conselho, se puderes, mantém-te em paz e desperto, sem recitar salmos ou fazer prostrações e, se fores capaz, ora apenas em seu coração, mas não dorme !





Ícone da Proteção da Toda Santa e Toda Pura Theotokos